

O ENSINO ORIENTADO POR COMPETÊNCIAS: DEMANDAS E DESAFIOS

*Marco Mendes Cavotti
Márcio da Silva Amorim*

RESUMO

A era do conhecimento trouxe grandes contribuições para a humanidade. Com o passar do tempo, surgiu a era da informação e também a globalização. As gerações mudaram, assim como a eras, trazendo nesse escopo a mudança dos interesses dos jovens. Consequentemente, há necessidade de novas abordagens no processo ensino-aprendizagem. Para atender essa demanda surgiu o conceito de competência, como um conjunto de capacidades humanas, dentre elas as habilidades, conhecimentos e atitudes, conduzindo a um alto desempenho do indivíduo. Esse tema foi escolhido devido a sua relevância para a educação atual e por representar uma grande evolução no processo ensino aprendizagem. O objetivo deste trabalho foi identificar demandas e desafios que são apresentados a instituições de ensino e docentes que optem por implementar em seus currículos ou em suas práticas uma abordagem pedagógica orientada para o desenvolvimento de competências com seus alunos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. É importante que o professor conheça os conteúdos da aprendizagem, para saber em que área sua aula se enquadra (conceitual, atitudinal, procedimental ou factual), para que possa trabalhá-la da melhor forma e escolher sua abordagem mais adequada. Outros conceitos importantes no ensino da atualidade são da contextualização e interdisciplinaridade, que auxiliam o professor na construção do conhecimento do seu aluno. Por último foram ressaltadas as diversas técnicas de ensino disponíveis na atualidade, que contribuem para que o professor consiga levar seus alunos a atingirem uma aprendizagem mais significativa. Como conclusão, verificou-se que o ensino por competência surgiu para aliar a teoria e prática, tornando o aluno mais capaz de resolver problemas.

Palavras chave: Competência. Conteúdos. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

The age of knowledge has brought great contributions to humanity. Over time, the era of information and globalization has emerged. Generations have changed, as have ages, bringing change in the interests of young people. Consequently, there is a need for new approaches in the teaching-learning process. To meet this demand, the concept of competence emerged as a set of human capacities, among them skills, knowledge and attitudes, leading to a high performance of the individual. This theme was chosen because of its relevance to current education and because it represents a great evolution in the process of teaching learning. The objective of this work was to identify the demands and challenges that are presented to educational institutions and teachers who choose to implement in their curricula or in their practices a pedagogical approach oriented to the development of competences with their students. The methodology used was the bibliographic review. It is important for the teacher to know the contents of the learning, in order to know in which area his / her classroom fits (conceptual, attitudinal, procedural or factual), so that he can work it in the best way and choose his most appropriate approach. Other important concepts in today's teaching are contextualization and interdisciplinarity, which help the teacher in the construction of his student's knowledge. Finally, it was emphasized the different teaching techniques available today, which contribute to the teacher being able to lead his students to achieve a more meaningful learning. As a conclusion it was verified that the teaching by competence arose to ally the theory and practice, making the student more able to sol-

ve problems.

Keywords: Competence. Contents. Meaningful Learning.

1. INTRODUÇÃO

A era do conhecimento se descortinou para a humanidade e trouxe profundas transformações para o mundo contemporâneo. Passada a era industrial a humanidade entrou na era do conhecimento, e segundo Tardif (2014), o saber está a serviço do trabalho. A revolução informacional trouxe aumento exponencial de transmissão de conhecimento, levando o mundo a ser visto por novos prismas. A internet dissemina informações em todas as direções e em tempo real.

O processo globalizador intenso diminuiu as distâncias entre os limites e fronteiras, aproximando culturas e permitindo intensa troca de experiências. Toda essa mudança ocorrida principalmente no último século alterou algumas características da geração atual, que possui novos interesses e precisa de novas abordagens para que ocorra uma aprendizagem significativa.

No Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, de 1996, são destacados os ensinamentos provenientes de Jaques Delors, que apresenta: a necessidade de levar o cidadão do Século XXI a saber-conhecer, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver. Aprender a conhecer indica a possibilidade de se aprofundar em poucos dos muitos assuntos que o indivíduo se apropria, na busca pela oportunidade oferecida pela educação. Já o aprender a fazer, converge para as competências para realizar certa atividade, tornando a pessoa apta a enfrentar diversas situações e a trabalhar em equipe. No que se diz respeito ao saber - ser, pode-se dizer que estaria ligado ao desenvolvimento da personalidade ampliando o discernimento e autonomia, além da responsabilidade. Por fim, o aprender a conviver na medida em que a pessoa desenvolve o respeito e compreensão com o próximo, realizando projetos conjuntos, respeitando a pluralidade e convivendo em paz (DELORS, 2010).

Métodos e práticas tradicionais já não surtem o mesmo efeito no jovem da atualidade. O cotidiano da criança mudou, assim como sua rotina, o acesso à infor-

mação e, a educação inicial proporcionada pelos pais da atualidade, exigem uma nova abordagem e técnicas da educação. Nesse contexto, o ensino por competências surge como uma forma de levar o indivíduo a possuir as capacidades que o Relatório Delors apontou.

Segundo Zabala (2010), surgiu no âmbito empresarial o termo "competência", para determinar as características que deve ter uma pessoa para desempenhar uma tarefa de forma eficiente. Esse termo se estendeu e hoje dificilmente se encontra uma proposta de desenvolvimento e formação profissional sem que esteja estruturada por competências. Esse autor destaca, ainda, que as provas e os critérios de avaliação da maioria das provas dos concursos trabalham de forma dissociada a teoria e prática. Os conteúdos conceituais estão desligados da prática profissional, baseadas numa demonstração por escrito e em um tempo limitado do conhecimento. Além disso, deve ser acrescentada a fragilidade do modelo de algumas estratégias de aprendizagem dirigidas fundamentalmente para a memorização de curto prazo. Esses modelos podem trazer a separação entre teoria e prática, tendo em vista que os alunos envidam seus esforços para memorizar os conteúdos e não para aplicá-los em situações que a vida profissional lhes apresentará.

Ao se destacar os objetivos principais do desenvolvimento das competências, pode-se concluir que seriam as aquisições de aptidões que possibilitam maior chance de se conseguir sucesso na execução das atividades.

Tendo em vista todo o cenário que a sociedade de maneira geral e a escola de maneira particular estão inseridas e no contexto globalizador, imerso em tecnologia, com gerações de jovens com características tão singulares, surge o seguinte questionamento: em que medida o ensino por competências irá impactar a prática docente, tendo em vista tudo aquilo que essa abordagem pedagógica oferece e exige dos entes da educação, em face da necessidade de contribuir com a construção do cidadão do Século XXI?

A hipótese é a de que o ensino por competências exigirá dos docentes serem hábeis na articulação de diversas fontes de conhecimento, facilitadores da construção do conhecimento, que saibam utilizar a tecnologia em sala de aula e fora dela, saibam empregar meto-

dologias, técnicas ou ferramentas ao ensinar, que criem maior engajamento dos alunos, sejam mais motivadores, abordando os conteúdos conforme os saberes que a educação contemporânea trata, que suas aulas sejam mais participativas, com assuntos sejam mais relevantes para os alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Destaca-se que a educação em vários países, dentre eles a Finlândia que é um dos polos irradiadores de boas práticas educacionais do mundo, possui o ensino por competências como metodologia principal em suas escolas, preparando seus alunos para solucionar problemas contemporâneos (OLIVEIRA, 2015).

Estudar o assunto é uma oportunidade imperdível de evoluir a consciência crítica a respeito de um tema tão presente no dia a dia escolar e tão relevante para a prática docente na atualidade. É preciso pensar em metodologias que sejam libertadoras, utilizando a pedagogia a seu favor e aprimorando sua forma de como ensinar.

Considerando-se, ainda, que a graduação dura somente alguns anos, enquanto a atividade profissional pode permanecer por décadas e que os conhecimentos e competências vão se transformando velozmente, torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender" (MITRE et al, 2008, p. 2135).

As competências têm sido tratadas por diversos autores na atualidade: Antoni Zabala, Juan Ignacio Pozo, e Xavier Roegiers são exemplos, cujos trabalhos podem servir de referência nesta área. Zabala (2010) é um dos teóricos que abordam as competências, e estabelece que:

A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA, 2010, p.11).

Esse mesmo autor trata, dentro do ensino por competências, dos conteúdos, conceituais, procedi-

mentais e atitudinais, que fazem parte da construção do conhecimento:

O termo competência representa a alternativa que supera as dicotomias: memorizar e compreender; conhecimentos e habilidades; teoria e prática [...] A melhoria da competência implica a capacidade de refletir sobre sua aplicação e, para alcançá-la, é necessário o apoio do conhecimento teórico (ZABALA, 2010, p.49).

Desta forma, o ensino por competências pode auxiliar no cotidiano do futuro profissional que ingressará no mercado de trabalho, que se apresenta tão competitivo na atualidade. A escola é a grande aliada do aluno nesta tarefa, utilizando para isso práticas pedagógicas e ferramentas que irão alinhar os conhecimentos teóricos e práticos, conduzindo para a solução dos problemas que se apresentarão rotineiramente em sua vida. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo principal identificar demandas e desafios que são apresentados a instituições de ensino e docentes que optem por implementar em seus currículos ou em suas práticas uma abordagem pedagógica orientada para o desenvolvimento de competências com seus alunos. O objetivo geral foi dividido em três objetivos específicos:

- a) Identificar conceitos e peculiaridades relativas ao ensino vocacionado para o desenvolvimento de competências.
- b) Identificar exigências e ofertas que o ensino por competências apresenta para os atores da educação (escolas, professores e alunos).
- c) Conhecer algumas metodologias ativas da aprendizagem e refletir criticamente acerca dos dados colhidos em contraste com a perspectiva da prática pedagógica, selecionando aqueles que impactem o ensino e a aprendizagem no contexto do desenvolvimento de competências.

No decorrer de pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos: revisão da bibliografia relacionada à temática do ensino por competências, primordialmente com base nos trabalhos de Zabala (2010), Roegiers (2006) e Pozo (1998), além de publicações científicas (livros, teses, dissertações, monografias e artigos). Em seguida foi realizada uma coleta documental,

disponíveis em arquivos públicos e principalmente na rede mundial de computadores (LAKATOS, 2010). A pesquisa foi conduzida de forma que reuniu e se discutiu alguns dos principais conceitos e práticas pedagógicas relacionadas ao ensino orientado por competências.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 - Conceitos e peculiaridades do ensino por competências

Segundo Fleury e Fleury (2001), o conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, que seria um conjunto de capacidades humanas, que levam a um alto desempenho, e indicando que os melhores desempenhos estão pautados na inteligência e personalidade das pessoas. Em resumo, a competência seria percebida como estoque de recursos que o indivíduo detém.

Segundo Zabala (2010), existem três domínios que expressam as competências e elas estão relacionadas ao campo do saber, do ser e do saber fazer. Nos dois primeiros se utilizam, na maioria dos casos, os termos "conhecimentos" e "atitudes", respectivamente. O mais controverso é o "saber fazer", que pode abrigar de habilidades muito simples até estratégias muito complexas. Levando-se em consideração que tudo o que pode se aprender está situado numa dessas três categorias, pelas características que cada uma delas tem no processo ensino-aprendizagem, chega-se ao consenso de que se pode situar qualquer objeto relacionado à aprendizagem em um desses três compartimentos. Dessa forma, qualquer conteúdo que esteja ligado à aprendizagem seria conceitual (saber), procedimental (saber fazer) ou atitudinal (ser).

Para Zabala (1998), encontra-se as definições dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e ainda os conteúdos factuais. Os conteúdos conceituais estão relacionados com conceitos propriamente ditos, ou seja, "referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns" (ZABALA, 1998, p. 42). Já os conteúdos procedimentais, "é um conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo" (ZABALA, 1998, p. 43).

Os conteúdos atitudinais "englobam uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas. Cada um destes grupos tem uma natureza suficientemente diferenciada que necessitará, em dado momento, de uma aproximação específica" (ZABALA, 1998, p. 46). Seu aprendizado se dá por meio de modelos, vivências continuadas em contextos com implicações atitudinais e, principalmente, por meio de processos de reflexão e posicionamento pessoal diante de situações conflituosas.

Como conteúdos factuais, Zabala (1998) entende que seriam o conhecimento dos fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares. Nesse contexto educacional é importante entender o conceito de aprendizagem significativa que, segundo Zabala (2010), o termo surge da constatação que nem tudo que se aprende se integra da mesma forma na estrutura do conhecimento. Assim, pode-se diferenciar conhecimentos que foram adquiridos de forma superficial, mediante um processo de memorização simples, de maneira que o conhecimento pode ser reproduzido de forma literal, mas não há aplicação na solução de um problema real. Ao contrário, há aprendizagens que não só são reproduzidas, mas utilizadas para responder problemas ou compreender o mundo a nossa volta. Ao se comparar as duas aprendizagens, poderia se dizer que uma é "mecânica", por ser superficial e de memorização, e a outra é "profunda ou significativa", por ser muito elaborada, útil para compreensão e interpretação. Desta forma, pode-se dizer que a aprendizagem é mais ou menos significativa quando não apenas representar memorização, mas sim à aplicação em várias situações, ajudando a melhorar a interpretação ou intervenção nas situações que se fizerem necessárias.

Pode-se dizer que ocorre a aprendizagem significativa quando o discente percebe a importância ou a aplicabilidade de um conteúdo para a sua vida, sendo, desta forma, uma visão do aluno. O professor deverá preparar as suas aulas contextualizadas com o mundo real, facilitando discernimento do aluno acerca do quanto significativo é aquilo que está sendo tratado. Quando o aluno percebe a importância do conteúdo ele se torna mais motivado, e buscará incluir essa aprendizagem em sua bagagem. Quando o professor integra saberes, apresentando conteúdos multidisciplinares, tornam o conte-

údo mais relevante e facilita a sua incorporação aos conhecimentos dos alunos.

Ao se falar sobre aprendizagem é importante destacar a contextualização e interdisciplinaridade. A contextualização é o ambiente em que a situação se desenvolve. Uma situação contextualizada é aquela em que o aluno é estimulado a articular vários conhecimentos e várias habilidades em um ambiente determinado, ou seja, as informações extraídas do contexto são necessárias para resolver a situação. O contexto traz em si elementos necessários à resolução. A interdisciplinaridade caracteriza-se pelo caráter global do assunto que está sendo estudado, substituindo a visão fragmentada das ciências por um enfoque integrado de campos de conhecimentos afins. Esses aspectos enriquecem a prática pedagógica quando se aplicam projetos integradores tais como: exercícios, pesquisas, resolução de situações problemas e desafios.

2.2 - Exigências e ofertas do ensino por competências

O Ensino baseado no desenvolvimento de competências exigirá, naturalmente, uma série de adaptações aos novos parâmetros que ela estabelece para a construção do conhecimento. Segundo essa metodologia, a aprendizagem ocorre na solução de problemas, por meio da mobilização de recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes). Observa-se que o viés procedimental dos conteúdos passa a ser o principal veículo que conduz aos objetivos de aprendizagem a serem perseguidos por docentes e discentes. O saber fazer, e a complexidade que o acompanha, alteram de maneira significativa a lógica da sala de aula: os alunos necessariamente precisam fazer coisas com o que sabem.

Ao conhecermos os principais conceitos que pautam o ensino por competências, é necessário fazer uma reflexão: o que deve ser mudado no ensino e na aprendizagem atual, tão marcado pelo viés tradicional, tecnicista, que ainda preenche as salas de aula de grande parte das escolas brasileiras? A exclusividade do aluno atuar como receptáculo de saberes e professores como fontes de conhecimento, em que o quadro negro e o giz são as principais plataformas de interação entre eles, já não é mais uma realidade absoluta.

Segundo Zabala (1998), um dos objetivos do profissional é se tornar cada vez mais competente. Para a educação ser completa não basta o professor procurar se aprimorar, mas também deve haver empenho da escola e dos alunos. Portanto, faz-se necessário considerar algumas exigências que o ensino por competências faz aos principais atores que se relacionam na construção dos saberes: os professores; os alunos; e a escola. Quanto aos professores, as mudanças devem ser, talvez, as mais impactantes, tendo em vista o papel de referência que exercem diante de seus alunos e, por extensão, da escola, das famílias e da comunidade.

Considerando demandas para o professor, sobressai-se o necessário aprimoramento da capacidade de realizar os planejamentos de suas aulas. Sala de aula invertida, aprendizagem por meio de projetos, ensino por pares são algumas das estratégias contemporâneas à disposição dos docentes e que requerem planejamentos pormenorizados quanto ao uso do espaço, o uso do tempo, as abordagens participativas e cooperativas entre outras demandas que precisam ser articuladas pelo professor ao planejar suas aulas. Nessa metodologia, não basta ao professor apresentar os assuntos aos seus alunos de maneira expositiva. O que se espera é o desenvolvimento de competências que os levem a solucionar problemas, articulando os conhecimentos teóricos. As aulas expositivas não são suficientes para levá-los a esse patamar do saber.

O professor deve ser capaz de motivar e envolver os alunos em projetos e soluções de problemas. Precisa considerar que a motivação é um aspecto fundamental para a consecução dos objetivos previstos pelo ensino por competências. Para isso, deve ser um habilidoso gestor de pessoas e processos que envolvem o ensino e a aprendizagem.

É importante estar atualizado em meio a uma torrente de conhecimento jamais vista na história. Segundo o Sociólogo Zigmunt Bauman, o conhecimento tem chegado mais rápido às ruas do que nos bancos escolares. Um dos papéis fundamentais do docente nos dias de hoje, no contexto do ensino por competências, é ajudar o aluno a selecionar as fontes e separar o que realmente é conhecimento, em meio a tanta informação circulante nas inúmeras plataformas disponíveis e que inundam o dia a dia do aluno (BAUMAN, 2000). Deve

ser capaz de utilizar recursos tecnológicos e metodológicos (metodologias ativas de aprendizagem) para conduzir as dinâmicas que levarão os seus alunos ao conhecimento. A sociedade contemporânea é intensamente impactada pelos avanços da tecnologia. Celulares, tablets, equipamentos de navegação (GPS), entre outros fazem parte do cotidiano da maioria da população, com maior ou menor intensidade, sem fazer acepção de fronteiras sociais. Quanto aos métodos, os avanços da Psicologia e de outras ciências, entre elas a Neurociência, têm criado uma série de possibilidades alternativas ao método tradicional, expositivo, de construir saberes.

Com relação aos alunos, é preciso considerar que eles precisam desempenhar novos papéis dentro dos contratos estabelecidos pelos professores. Para aprender por competências, os alunos precisarão ser mais do que ouvintes atentos dos seus interlocutores em sala de aula. Precisarão, de forma ativa, participar das aulas, deixando o papel de coadjuvante para assumir o protagonismo na aprendizagem. Precisam estar motivados e serem sensíveis aos esforços de seus professores ao tentar motivá-los, para participarem das dinâmicas propostas pelos docentes. Precisam aprimorar a capacidade de trabalhar em grupo. A cooperação é um dos objetivos do ensino por competências. O saber ser envolve o saber conviver. É necessário compreender que as atitudes, os valores, os afetos, as capacidades morais, além das intelectuais fazem parte do conhecimento a ser construído. Devem ter a capacidade de saber e fazer coisas com o que sabe, mas, primordialmente, realizar essas coisas na companhia de outras pessoas, em contextos variados, numa imitação clara das demandas da vida real.

No que se refere à escola, é preciso elaborar projeto de implementação de inovações no processo ensino aprendizagem, oferecer capacitação aos docentes e adquirir meios adequados à implementação das inovações (acesso à internet, aquisição de meios de TI e outros meios).

Ao se abordar as ofertas que o ensino por competências pode trazer para o ensino é preciso falar sobre o emprego da interdisciplinaridade, contextualização, do trato diferenciado dos conteúdos, da antecipação dos desafios dos alunos e do amadurecimento das atitudes. Magalhães (2011) aponta como uma das principais vantagens da interdisciplinaridade a de possibilitar uma

aprendizagem significativa, centrada nas relações, nas condições de produção, e nos procedimentos. Aponta que, ao se identificar o problema e formuladas algumas hipóteses, é possível iniciar o projeto, ou seja as ações que serão desenvolvidas. Assim, é possível verificar que o ensino por competências oferece muitas possibilidades para a aprendizagem, cabendo ao professor saber utilizá-la da melhor forma, e para que seus alunos não só memorizem o conhecimento, mas que saibam utilizá-los como forma de solução de problemas.

2.3 - Ferramentas do ensino por competências

Fruto das exigências e ofertas, as metodologias ativas da aprendizagem aglutinam sobre si a síntese do processo e dos efeitos dessa transformação da educação causada pelo ensino por competências. Segundo Berbel (2011), o professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça suas pesquisas, reflita e decida por sua conta, o que deve fazer para atingir as metas estabelecidas. Berbel apresenta a seguinte visão sobre as metodologias ativas da aprendizagem:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando aca-
tadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (BERBEL, 2011, p.28).

Por outro lado, Mitre mostra como deve agir o aluno da atualidade.

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico reflexivo, capacidade para auto-avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil (MITRE et al, 2008, p.2137).

A seguir, serão apresentadas algumas ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula, para que tenha maior rendimento na relação ensino-aprendizagem, transformando-a numa aprendizagem mais significativa.

No sítio Sílabo encontra-se o trabalho "Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o que é?", de 2015 que diz que essa metodologia modificou o paradigma de aula tradicional. Nela, o aluno se prepara individualmente sobre determinado tema antes da aula, anotando suas dúvidas. Na aula, acontecem, em grupos de não mais de dez alunos, discussões sobre os problemas apresentados. Assim é incentivado o trabalho em grupo, a comunicação e participação de todos (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS, 2015).

Zóboli (2014), afirma que a técnica Phillips 66 tem esse nome devido ao seu criador J. D. Phillips. O número 66 vem da característica de se utilizar o número seis para a divisão dos grupos, além da marcação do tempo utilizado para a discussão. Contudo, esses números podem ser alterados, conforme a necessidade. São formados grupos de seis pessoas com a finalidade de discutir um tema. As seis pessoas têm seis minutos para discutirem um tema, ou dar a solução a um problema. Cada grupo escolhe seu coordenador, que será a pessoa que apresentará a solução da equipe. A técnica permite a participação de todos alunos de maneira ativa, favorecendo a troca de informações. Facilita a tomada de decisão de forma rápida e ajuda a superar inibições. Serve também para medir o nível de conhecimento do grupo, e pode ser utilizado para o fechamento de determinado assunto.

Araguaia (2017), no seu trabalho intitulado "Júri Simulado: Clones", apresenta a técnica Júri Simulado como uma boa opção a ser adotada para tratar de assuntos polêmicos. Ela permite que sejam discutidos vários aspectos de um mesmo tema. Auxilia na construção ou desconstrução de conceitos e contribui para o aumento do senso crítico e reflexão. O júri pode ser composto por: juiz; jurados; advogados de defesa; promotores; testemunhas e réu.

- a) Juiz: responsável pelo andamento do júri e pela organização da seção. Também estabelece a pena, se for o caso.
- b) Jurados: participam como os responsáveis por analisar os fatos e, ao final, dar o veredicto.
- c) Advogados de defesa: defendem o acusado,

com base nas provas e testemunhas.

- d) Promotores: são os advogados de acusação. Seu objetivo é levar o réu a condenação.
- e) Testemunhas: fornecem argumentos para apoiar a inocência do réu.
- f) Réu: é o acusado do objeto da ação.

Outra metodologia ativa muito importante é o Peer Instruction (numa tradução livre, "instrução entre pares"). Foi desenvolvida pelo professor de Harvard, Eric Mazur. O objetivo é atrair a atenção dos seus alunos, e passar o conteúdo de maneira clara e consiste em juntar os alunos dois a dois para discutirem os assuntos e chegarem a soluções. Dá atenção especial no entendimento e aplicabilidade dos conceitos, utilizando-se da discussão entre os alunos. Após os alunos terem domínio conceitual do assunto, será preciso, também, desenvolver suas habilidades em aplicá-lo nas situações práticas que é, na realidade, o que se espera do profissional em sua atuação.

Outra opção disponível é a sala de aula invertida. A "inversão de sala" refere-se a realizar em casa o que anteriormente era feito em aula (como, por exemplo, assistir palestras e vídeos), destinando o tempo em sala de aula para realizar trabalhos que deveriam ser feitos em casa (resolver problemas (BERGMANN; SAMS, 2012). Estudiosos como Lage, Platt e Treglia (2000) apresentam que, em resumo, que a sala de aula invertida significa transferir alguns eventos que normalmente eram feitos em sala de aula para fora dela. Pode-se dizer, ainda, que o aluno assume certa responsabilidade do assunto teórico, e sala serve para aplicar os conhecimentos estudados previamente.

Dessa forma pode-se chegar à conclusão que há várias ferramentas disponíveis para o educador atingir seus objetivos em sala de aula. A escolha da metodologia correta pode levar a uma aprendizagem mais significativa, e com isso, conduzir a melhores resultados na relação ensino-aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola da atualidade deve se atualizar e se adequar à nova realidade. Os alunos possuem novos interesses e a atenção voltada para as novas tecnologias. Não é recomendável que se utilize as mesmas metodo-

logias do passado para esse novo público alvo.

Estão disponíveis novas técnicas de ensino para que as aulas se tornem mais atrativas, e que com maior rendimento. Os alunos com seus históricos socioculturais, o conteúdo a ser ministrado e os objetivos pretendidos pelo professor é que ditarão quais as melhores técnicas que podem ser utilizadas para que sua meta seja alcançada. Em contrapartida, é necessário que o aluno também tenha uma nova postura, nesse momento, muito mais participativa e integrada ao que é proposto em sala de aula. Não haverá aprendizado se não houver interesse por parte do aluno. É preciso que ele busque informação, e o professor ajude a transformá-la em conhecimento aplicável. As novas tecnologias podem ser vistas

como oportunidades para os professores tornarem suas aulas mais atraentes, prendendo a atenção da juventude que se torna cada vez mais ligada à era digital.

Concluindo, o mundo passa por constante mudança, e a escola deve acompanhar o ritmo dessa evolução. O ensino por competência surge para aliar a teoria e prática, tornando o aluno mais capaz de resolver problemas. Com isso, os professores devem introduzir em suas aulas os conceitos de interdisciplinaridade, contextualização, utilizar as técnicas de ensino e tecnologias disponíveis, tudo com o objetivo de que o aluno aprenda e consolide os conhecimentos disponibilizados em sala de aula, e que se consiga levar ao aluno uma aprendizagem realmente significativa.

REFERÊNCIAS

- APRENDIZAGEM Baseada em Problemas (PBL), o que é?, 2015. Disponível em < <https://silabe.com.br/blog/aprendizagem-baseada-em-problemas-pbl/>>, acesso em 27 de setembro de 2017.
- ARAGUAIA, M. Júri Simulado: Clones. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/juri-simulado-clones.htm>>, acesso em: 27 Set 2017.
- BAUMAN, Z. **A Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. 2011. disponível em http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf, acesso em: 30 Set 2017.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom: Reach every student in every class every day**. USA:ISTE, 2012.
- DELORS, J. **Educação um Tesouro a Descobrir**, 2010, <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>, Acesso em: 08 Set 2017.
- FLEURY, M. T. L. ; FLEURY, A. C. C. **.Construindo o Conceito de Competência**. Revista de Administração Contemporânea, 2001. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/competencia/>>, acesso em: 26/08/2017.
- LAGE, M. J.; PLATT, G. J.; TREGLIA, M. **Inverting the Classroom: a Gateway to Creating an Inclusive Learning Environment**. Journal of Economic Education. Bloomington, IN, v. 31, n. 1, p. 30-43, 2000
- MAGALHÃES, A. C.. **Interdisciplinaridade**. 11/11/2011, Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/interdisciplinaridade/79520/>>, Acesso em: 28 Set 2017.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.xvi, 297 p.
- MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem Na Formação Profissional Em Saúde: Debates Atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 2008**. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 30 Set 2017.
- OLIVEIRA, Vinicius de. Na Finlândia, competência toma lugar do conteúdo. Disponível em:<<http://porvir.org/na-finlandia-competencia-toma-lugar-conteudo/>>. Acesso em 22 Out 17.
- PINTO, A. S. S., BUENO, M. R. P., SILVA, M. A. F. A., SELLMANN, M. Z., KOEHLER S. M. F. **Inovação Didática - Projeto De Reflexão E Aplicação De Metodologias Ativas De Aprendizagem No Ensino Superior: Uma Experiência Com "Peer Instruction"**. Disponível em:<http://fatea.br/seer/index.php/janus/article/view/582/412>, Acesso em: 29 Set 2017.
- POZO, J. I. et al. **A Solução De Problemas: Aprender A Resolver, Resolver Para Aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ROEGIERS, X. **Aprendizagem Integrada: Situações Do Cotidiano Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ROVAL, E. **Competência e Competências: Contribuição Crítica ao Debate**. São Paulo, Cortez, 2013.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, Vozes, 2014.
- ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ZABALA, A. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZÓBOLI, G. B. - Dinâmica De Grupo - Técnica Do Phillips 66, 13/11/2014, Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/dinamica-de-grupo-tecnica-do-phillips-66/58779>>, Acesso em 27 Set 2017.